

Boletim do CNE de 23/05: Respeito e dignidade no processo negocial!

Compartilhamos abaixo o boletim do Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE divulgado hoje, 23/05/2024.



Brasil, 23 de maio de 2024

CNE COBRA SERIEDADE EM NEGOCIAÇÃO DO ACT DOS ELETRICITÁRIOS

O Coletivo Nacional dos Eletricitários tem feito um processo de escuta ativa de suas bases para poder traçar as estratégias no processo negocial com a Eletrobras ao ACT da categoria eletricitária. No entanto, o que percebemos é que a gestão tem priorizado apenas os seus acionistas em detrimento dos trabalhadores e clientes, o que inevitavelmente conduzirá a Eletrobras a uma empresa limitada, comprometendo sua visão de futuro.

A empresa, que tem propagado a campanha "Eletrôdignidade" em defesa de um suposto compromisso com o país e com seus trabalhadores, na prática, tem criado um péssimo clima organizacional dentro da empresa. A pressão por resultados estimula comportamentos eticamente questionáveis, com isso os trabalhadores têm constantemente denunciado o aumento do assédio moral e do adoecimento mental no ambiente de trabalho. Mais cedo ou mais tarde essa conta não vai fechar.

Além disso, a gestão da Eletrobras privada tem buscado no mercado o que considera de "melhor". Mas esse "ideal de mercado" são gestores que não conhecem do setor elétrico. É diretor de engenharia que é advogado, Vice-Presidente de Gente que expressa não ter boa relação com entidades sindicais e com a gente que ele deveria gerir, Presidente que acha bonito o burnout e quer destruir a cultura interna da empresa.

Assim, a palavra "Eletrôdignidade" surge como uma resposta a essa situação, representando a luta da categoria por mais respeito, saúde mental, menos assédio moral e um acordo coletivo digno e justo para todos.

Temos que destacar que, em plena negociação de acordo coletivo de trabalho, a visão limitada da alta gestão tenta acabar com a segurança à saúde da categoria, diminuir e eliminar a cultura da prevenção à saúde, implantando um tal procedimento de readaptação temporária que desconsidera a situação de saúde das pessoas. Um total absurdo!



É evidente que essas medidas são meramente imediatistas, focadas na redução de custos com pessoal, sem levar em conta que a conta futura será muito mais alta. Uma categoria desmotivada e desconfiada de seus próprios gestores não pode dar o seu melhor, limitando-se a cumprir apenas suas funções básicas. Qual é o incentivo para se dedicar ao máximo quando não há reconhecimento nem métricas claras para o desenvolvimento e crescimento profissional?

 www.salveenergia.com.br  [Twitter.com/salveenergia](https://twitter.com/salveenergia)  [Instagram.com/salveenergia](https://www.instagram.com/salveenergia)  [Facebook.com/salveenergia](https://www.facebook.com/salveenergia)

Rio de Janeiro, 23 de maio de 2024.
Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL.